

» C I N D E R E L A «

comédia musical de Sérgio Ilha,
inspirada no conto de
Charles Perrault

PERSONAGENS:

CINDERELA
HENRIQUETA
MARLETA irmãs de criação de Cinderela
D. MALVINA madrasta de Cinderela
O PRINCIPE
O REI
O MINISTRO
O CAVALO
A VACA
O CACHORRO
A PATA
O RATÃO
CANDELABROS DO BAILE



ABERTURA

(Após uma pequena introdução musical, o coro canta "CINDERELA".
Lentamente o pano se abre e vemos Cinderela com a vassoura es-
tática, pensativa)

CORO:(canta)

Vamos contar a estória
de uma tal de Cinderela
que passou os dias
e todos mandavam nela
Cinderela tão bobinha
ordens, gritos suportava
e as megeras abusavam
da coitada que sonhava

REFRÃO

Todo o dia a gritaria
vemha logo borralheira
teu lugar é na cozinha
zanzando a frigideira

REFRÃO

Cinderela não sabia
ter sua própria opinião
só sabia, só mandava
na vassoura e no esfregão

Nas um dia, belo dia
sempre chega o dia "D"
e caldo quente, entorna
e é quando menos se vê.

REFRÃO

CENA I

Conário e espécie de curral nos fundos da casa da Madrasta de C.
(Ouve-se as vozes da Madrasta e das fadas gritando: "Cinderela,
já passou o meu vestido?", "Já limpou a cozinha?", "Já varreu
o pátio, Cinderela?", "E os meus sapatos, Cinderela?", "Minhas
fitas, Cinderela?" e a esta altura todas as fadas estão gritando)



CINDERELA: Já vou. Já estou indo (o cachorro a um canto começa a latir de irritação)

CACHORRO: (imitando) Já vou.

RATÃO: (roendo um pedaço de queijo, imita também) Já estou indo.

CAVALO: (imitando a voz da Madrasta) Anda Cinderela. Já passou o meu vestido?

CINDERELA: (voltando-se) Já vou. Já estou indo... Oh, é você pangaré?

CAVALO: Claro.

CINDERELA: Pensei que fossem elas de novo.

CAVALO: Viu? (imita novamente)

CINDERELA: (rindo) Você é um verdadeiro artista.

CAVALO: Eu também acho... apesar da maioria dos homens nem desconfie rem disso.

CINDERELA: (aproximando-se) (fazendo um carinho nele) Não. Você é muito vivo.

CAVALO: É... e vá convencer os humanos que os animais são inteligentes

CINDERELA: Mas eles estão errados.

CAVALO: Errados ou não, fazem a gente trabalhar dia e noite.

CACHORRO: E sem carteira assinada.

CAVALO: Salário de bicho são pancadas no lombo.

RATÃO: E você, Cinderela?

CINDERELA: Eu?

RATÃO: Não é diferente de nós.

CACHORRO: Trabalha de sol a sol... e para que?

CAVALO: Para comer caviar?

CACHORRO: Ter vestidos bonitos?

RATÃO: Dançar nos bailes do palácio?

OS TRES: Não. Não. Não.



CAVALO: Trabalha mesmo é para que aquelas tres passem o dia na folga de papo pro ar.

(O cachorro, o cavalo e o ratinho cantam: "Sonho de Fogo")

BORRALHEIRA, gata Borralheira
REFRÃO seu destino vai ser só chovadeira
serve os outros, recebe um pontapé
mas prefere ser somente o que ela é

CAVALO: Cinderela, pobre Cinderela
Gata Borralheira
que vive no porão

CACHORRO: Cinderela, pobre Cinderela
limpa a frigideira
e sonha com o fogão

Os tres repetem o REFRÃO

CINDERELA: Eu queria
ser uma princesa
ter vestidos lindos
cair de tão facieira
Mas não posso
ter tudo o que eu quero
pois a vida é dura
não é brincadeira.

OS TRES: (repetem o REFRÃO duas vezes e a 2ª vez com Cinderela)

(Neste momento a Madrasta e as filhas tornam a chamar: Cinderela, aqui depressa. Cinderela)- (Cinderela sai correndo levando a vassoura. O Cavalo se aproxima do proscênio enquanto o Cachorro sai latindo atrás de Cinderela seguido pelo Rato)

CAVALO: (enquanto trocam-se os cenários)-- E foi sempre assim, meus camaradas, desde que a mãe de Cinderela morreu. O pai de Cinderela cansou-se da solidão de viúvo e decidiu casar-se com D. Malvina, que apesar de bonita, não era boa coisa. Ainda, para aumentar o estrago dessa desastrosa união, a negra tinha duas filhas, mil vezes mais chatas do que a mãe.

(cont) No principio tudo ia na base do "Vou Levando", mas quando o velho pai bateu as botas. O verdadeiro "rebu" se instalou naquela casa. Ninguém se mexia para nada. Cinderela, muito bobinha, pensou tomar as rédeas da casa. Pior para ela. Fazia todo o serviço. As tres hárprias logo dispensaram os criados para poupar dinheiro para seus vestidos e jóias. E daí prá cá, Cinderela foi perdendo cada vez mais seus direitos dentro da casa. A tal ponto que a Madrasta e as filhas puseram um "carinhoso" apolide na coitada:

(canta) **BORRALHEIRA**, Gata Borracheira
seu destino vai ser só choradeira
serve os outros, recebe pontapé
mas prefere ser somente o que ela é.

CENA III

Cenário: Qua rto das irmãs de C. Enquanto o Cavalo dirige-se a platéia, as irmãs, em trajes matinais (camisolas e toucas) dão os primeiros retoques na "toilette" com massagens faciais, perfumes e outros produtos de embelezamento. A Madrasta já está vestida. Caminha de um lado para o outro, impaciente.

MADRASTA: (vendo C. chegar apressada) Mandei chamá-la, querida, mais de uma vez e você?... Onde estava?

CINDERELA: No quintal.

MADRASTA: Está aborrecida conosco, querida?... (mais suave que pode) O que lhe falta?

CINDERELA: (ameitontada, não querendo magoar ninguém com uma queixa) Na... nada...

MADRASTA: Ótimo. Como dona desta casa, por direito, você faz somente o que quer. Mas como é muito jovem ainda, eu, que aqui não passo de uma intrusa, com minhas pobres filhas (enxuga uma lágrima) tenho o dever de orientá-la em algumas coisinhas.

CINDERELA: Sim, é claro D. Malvina. Só que a casa é muito grande para mim e... o serviço...



MADRASTA: Naturalmente, você quer dizer que eu deveria fazer o serviço da casa... eu sou uma mulher doente. Sofro o martírio da asma... crônica.(suspira)

CINDERELA: Eu não disse...que...

HENRIQUETA: Não olhe para mim, Cinderela. Eu sou máope, não enxerço um palmo diante do nariz. Poderia lavando o chão, escorregar, levar um tombo e cair morta.

CINDERELA: Mas...

MARIETA: Nem eu, muito menos querida, pois tenho a mesma doença da mãe... é herança. (para a mãe) O que é mesmo que a Sra. disse que tem?

MADRASTA: Asma, idiota.

CINDERELA: Se estão assim tão doentes... poderiam...

MADRASTA: Contratar empregados??? Estranhos dentro de casa??Você gostaria disso?...(C. vai responder) Claro que não gostaria! (mudando, mais doce) Você é uma menina de valor, Cinderela, puxou seu pai... (elevando os olhos) Que Deus o tenha.(para si) Bem longe. (decidida) Já que espontaneamente está de acordo conosco, pode começar a passar nossos vestidos para sair. Temos de fazer uma série de compras na cidade. Dentro de 5 dias acontecerá o Grande Baile Anual no Palácio.(as duas irmãs suspiram e correm felizes, dando gíntinhos pelo quarto)

MARIETA: Mas mamãe, há uma semana fomos a um baile na Corte?

MADRASTA: Ora, querida, não seja tola... O Rei dá bailes o ano todo, você sabe disso. Só que este é o mais importante! É um baile comemorativo!

CINDERELA: E... comemoram o quê?

MADRASTA: Eu não sei. Quem está comemorando é o Rei. Afinal ele não precisa de motivo e nem dar explicações, ninguém se atreperia a discordar dele. (suspira) Que charme tem a realeza! Você não iria compreender.



CINDERELA: Eu gostaria tanto de ir a um baile desses. (As palavras de C tem o efeito de um raio sobre as tres)

MADRASTA: (controlando-se, amável) E por que não? (as irmãs guincham em protesto) Suas irmãs ficarão contentes também, não é querida? (Marieta vai dizer que "não", mas Henriqueta lhe dá um encontrão)

AS DUAS: (com sorriso amarelo) É! (Batem na porta nervosamente)

AS TRES: (ao mesmo tempo) Vá ver quem é, rápido! Vá ver!

MADRASTA: (A C. que ameaça sair) Se for alguém querendo cobrar alguma conta... não estamos!

MARIETA: Se for o carteiro, veja se tem carta para mim!

HENRIQUETA: Você nunca recebeu uma carta? Sua tenta? (C. hesita)

MARIETA: Ora, mas alguém pode mandar por descuido?

AS TRES: O que está fazendo aí parada? Vá logo atender a porta! (C. sai apressada)

HENRIQUETA E MARIETA: (de mãos postas em oração) ...Que seja um rapaz bonito e que deseje casar logo!

MADRASTA--Amém! (Entra o Ministro do Rei)--(C. vem atrás)

AS TRES: Oh! Bom dia excelência... reverendíssima

MINISTRO: Bom dia, minhas senhoras! Em nome do Rei trago convites para o Grande Baile Real!

MADRASTA: Que gentileza! Que amabilidade real!

MINISTRO: Senão as senhoras personalidades tão constantes nas rodas sociais, não poderia deixar o Rei de convidá-las. Principalmente porque neste baile o Príncipe deverá escolher a sua futura esposa.

AS DUAS IRMÃS: O que? Esposa? Príncipe. (correm aos pulos pela sala)

MADRASTA: Meninas???? (mudando) Aceita um chazinho, Excelência

CINDERELA: (inocente) O chá acabou, D. Malvina?

MADRASTA: Cale a boca.



MINISTRO: (constrangido) Não, não, obrigado. Eu já estou de saída. Preciso percorrer ainda várias residências importantes.

MADRASTA: Cinderela, acompanhe o Sr. Ministro até a porta.

MINISTRO: (olhando Cinderela) Ah! E não deixem de levar esta jovem tão bonita ao baile.

MADRASTA: Mas, Excelência...

MINISTRO: Ela é minha convidada. Foi tão gentil em me atender...

MADRASTA: (com ironia) Ela é um encanto mesmo! (O Ministro sai acompanhado por G.)

HENRIQUETA: Porque este imbecil foi notar logo a Cinderela, hem?

MARIETA: Tenho ganas de puxar o nariz deste Ministro!

MADRASTA: Ora, queridas, não se perturbem assim. Ele é um homem velho, não enxerga direito! Temos que pensar é no baile. Principalmente por que...

AS DUAS: O Príncipe vai escolher sua futura esposa?

MADRASTA: (canta) Meninas vejam bem
o que vão lá fazer!
Umacorte como esta
não se pode perder

IRMÃS E MADRASTA: Os homens são, não nego
REFRÃO I
difíceis de agarrar
Mas neste baile é certo
alguém há de casar?

MADRASTA: Meninas a beleza
não é fundamental
a sorte agoza é tudo
o resto é casual

AS TRES repetem o REFRÃO



MADRASTA: Meninas, precisamos
fazer da sorte, um sócio
pois casar, hoje em dia
é mais que um bom negócio

AS TRÊS repetem em coro o REFRÃO I

CINDERELA: (entra sonhadora) No baile gostaria
de poder lá dançar
dançando eu rodaria
até a noite fãndar

A MADRASTA e AS FILHAS REPETEM o REFRÃO I e com C. Cantam o R.II

TODAS: A vida é uma matéria
danada de estudar

BIS não vá dormir no ponto
a hora é de lutar!

MADRASTA: Vamos fazer nossas compras, meninas!

MARIETA: O meu vestido, quero lilás bem berrante!

HENRIQUETA: E o meu rosa escaldante!

CINDERELA: (timidamente chega para a M.) D. Malvina, para mim ficaria
bem o branco?

MADRASTA: (falsa, com receio) É claro, querida! Em você qualquer cor fi
ca bem! (para si, com mágoa) O pior é que é verdade mesmo!
(para as filhas) Meninas! Para as lojas, e que seus donos, a
quem devemos, esqueçam de nossos rostos!

AS TRÊS: Amém! (saem de cena zindo e combinando uma infinidade de coi-
sas).

CENA III

PASSEIO DO REI - o Rei e o Ministro passeiam pela cena, o príncipe vai
atrás distraíndo-se com um jogo qualquer.

REI: Desta vez, meu Carlinhos vai se casar!

MINISTRO: Com tantas moças bonitas presentes ao baile



REI:(canta)

Tenho saudade do tempo
em que sonhava ser Rei
naquele tempo era jovem
e quantos sonhos, não sei?!

Hoje os negócios do Reino
são minha predileção
mas sem sonhar ninguém vive
mesmo com um cetro na mão

OS DOIS cantam o REFRÃO Pois então!

Viva, que a vida é hoje
não perca tempo com indagações
viva e torne agora
realidade suas ilusões!

MINISTRO:

Tenho saudade do tempo
que gostava prá andar
naquele tempo era dono
do meu nariz a "fungar"

Hoje os negócios do Reino
são verdadeira prisão
ai quem me dera ser livre
diabos! com a minha ambição!

OS DOIS cantam o REFRÃO

(O P. que estava escutando dá boas risadas)

PRINCIPE: O que estavam dizendo aí?

REI:(sem jeito) Eu, meu filho, falava da importância de ser um Rei.

MINISTRO:(idem) E eu, se me permite, Majestade, da importância de ser
Ministro!

OS DOIS:E antes que nos arrependamos, vamos lhe dar um conselho rapaz
(agarrando cada um por um braço do P.) VIVA! (sem cantando
estrofe final)



MINISTRO:(voltando) Ah! e não se esqueça Alteza, obedea seu pai, e procure ser um grande rei, mesmo que as vezes, por descuido nosso ensinemos o contrario!

PRINCIPE:(só) Cada vez entendo menos a velha geração! Uma hora dizem: faça; outra hora dizem:não! Pois fiquem sabendo que eu não quero ser rei. (imperioso, decidido) Não gosto de ser príncipe, não quero me casar e não gosto de receber ordens! (mudando) Só que até agora, não fiz outra coisa senão fazer tudo ao contrario do que disse a pouco! (passa C. carregando uma pesada trena de roupas) Ei! Você!

CINDERELA: Eu?

PRINCIPE: É

CINDERELA:Estou com pressa!

PRINCIPE:Só uma pergunta. Qual a diferença entre uma criada e uma princesa?

CINDERELA:(um tanto irritada) Uma princesa anda com o nariz empinado respirando o perfume das árvores e uma criada com o nariz para baixo cheirando as panelas.(vai saindo)

PRINCIPE:Espere!

CINDERELA: Sim?

PRINCIPE: Acha que é só essa a diferença?

CINDERELA:Não, mas ia levar muito tempo para dizer todas. Adeus! (ela ainda tenta alcançá-la mas C. já se foi)

CENA IV

O Curral - os bichos estão espalhados pela cena e cantam.
Borralheira, Gata Borralheira
seu destino vais ser só choradeira
serve os outros, recebe um pontapé



mas prefere ser somente
o que ela é?

(entra D.)

BICHOS:(ao mesmo tempo) Bom dia, Cinderela? Bom dia, querida?

CINDERELA: Bom dia. (senta-se no chão pensativa, suspira)

CAVALO: O que ela tem?

CACHORRO: Está suspirando?

PATA: Está apaixonada?

VACA: Não diga tolices! Essa menina está passando por uma fase difícil!

CACHORRO: Falou a "doutora"?

VACA: Ah?

OS OUTROS BICHOS: Passiu! Aí vem a cobra! (entra a M.)

CINDERELA:(erguendo-se) Oh, D. Malvina! Eu...

MADRA STA:(vem com um vestido nos braços) Não se preocupe, querida. Você precisa descansar um pouco também. (suspendendo o vestido branco, terrivelmente antigo e grandalhão) Gosta desse, querida? Foi meu?

CINDERELA:(não querendo ofender a M., esforçando-se para gostar do vestido) Sim. É muito bonito?

MADRASTA: Eu acho que ficará lindo em você. (mostrando) Gosta mesmo? É de estimação, querida? (os animais protestam)

CINDERELA: Obrigada, D. Malvina?

MADRASTA: Você merece, querida. É claro que você precisará fazer nel algumas "pequenas" reformas. E terá tempo desobras para fazer. Na verdade você tem tão poucos afazeres ainda a fazer: varrer o pátio, a cozinha, os dois salões, os quartos. Lustrar os dois salões também, é claro.



CONT. draças da casa, os cristais e as pratarias, dar comida aos animais(protestos) e naturalmente preparar nossas refeições , que até amanhã a noite devem ser muito leves... Adeusinho meu bem, depois desses pequenos afazeres terá tempo de sobra para aprontar-se para o baile...

OS BICHOS: Shiiii (imitando uma cobra) Adeusinho serpente!(C. olha para o vestido e começa a chorar)

CINDERELA:(tentando arrumar-se) Vejam... não é um belo vestido?

CAVALO:(não querendo ser mordaz) É..l. é bonitinho... Cinderela

CACHORRO: Poderia ser menor...

PATA: Tem enfeites demais...

VACA: É horrível. É o vestido mais feio que já vi, Cinderela.

TODOS: Não use este vestido, Cinderela!

CINDERELA: Não vou ter tempo nem de reformá-lo um pouco. Talvez ficasse bem em mim...

VACA: Acho que este vestido merece apenas um lugar: o lixo

CINDERELA: Sabem de uma coisa, com tudo que tenho para fazer é melhor nem pensar no baile de amanhã.(sai com a vassoura deixando o vestido com os animais)

CAVALO: Que faremos?

CACHORRO:Não podemos ficar parados

PATA:Por que não tentamos.?

VACA: Reformá-lo? Ridículo. Não entendemos nada de costura?

PATA: Eu já vi como se faz! Posso tentar!

CAVALO: Acho melhor acharmos uma costureira...



CACHORRO: Também acho.

VACA: Não! Discordo. Acho que é melhor Cinderela resistir mesmo do baile. De que adianta misturar-se com os granfinos... para no dia seguinte tudo voltar a ser igual!

PATA: Ora, mas ao menos uma noite ela será feliz!

CACHORRO: Por que a senhora é sempre do contra?

VACA: (irritada) Sou prática e realista, meus queridos!

CAVALO: A senhora é uma chata, isso sim!

PATA: Se não quiser ajudá-lo, não precisa! (entra o Ratão lentamente comendo um pedaço de queijo, sonolento)

TODOS: É o Ratão que vai nos tirar desse problema!

RATÃO: Eu?

PATA: Claro! Você vai até o quarto daquelas duas...

RATÃO: Que duas? Que quarto?

CACHORRO: Henriqueta e Marieta... o quarto delas, seu tonto!

PATA: Lá há um montão de coisas que elas não usam mais... Traga tudo o que puder!

CAVALO: Mas só que elas não precisarem mais!

RATÃO: E como vou saber?!?!

VACA: Tirar o que não é nosso é roubo! É falta de ética!

PATA: Tudo que estiver fora de uso!

CACHORRO: Elas tem demais... pode passar a mão sem medo.

CAVALO: Também sou dessa opinião! Pode pegar tudo!



VACA: Mas que não faça falta a elas? Ouviu?

RATÃO: Mas eu não quero ir...

PATA: Você é o menor de nós, pode entrar nos quartos com facilidade. Anda, seu Ratão dum figa?

TODOS: Vai logo? Anda? (todos seguem o Ratão)

RATÃO: Mas eu estou com medo, não quero ir...

CAVALO: Você não faria qualquer coisa por Cinderela?

RATÃO: Bem, faria é claro. Mas, eu ... não tenho jeito.

PATA: Quando se precisa, arruma-se jeito para tudo? Anda? (todas saem e fica o Cavalo, que vai até o público)

CAVALO: E assim, meus camaradas, todo mundo ajudou um pouco. Reforma daqui, reforma dali e com os enfeites e jóias das Irmãs de Cinderela, que a nenhuma delas fazia falta... (Vozes fora de cena)

HENRIQUETA: Meu colar! Meu diadema! Minhas jóias!

MARIETA: As rendas do meu vestido!

AS DUAS: Sumiram? Mamãe? Mamãe?

CAVALO:... conseguimos fazer daquele horrível vestido ...uma roupa de princesa? Bem, é claro que os bichos jamais poderiam realizar um milagre. Pois o homem nunca ensinou o bicho a costurar de verdade? Mas como há tantas coisas que o homem pensa saber, quem sabe ele não desconfie do que um bicho possa fazer? (Enquanto o Cavalo trabalha o que está acontecendo, com música é feita a trucagem de reforma do vestido, os Bichos cantam)

BICHOS: (cantam)

REFRÃO

Costura, prega
estende, corta, alinhava tudo
aqui e ali
ajeita e prega
costura e borda, arremata tudo
e corta aqui



Não sabemos nada de costuras
e é duro o vestido reformar
As reformas sempre custam muito
mas unidos podemos alcançar

REFRÃO

Hoje em dia é tudo difícil
muita coisa podia melhorar
cada um fazendo um alinhavo
é assim que reforma vai chegar?

REFRÃO

(Cobrem o vestido e surge C.)(Os animais fazem reverências à C.)

CINDERELA: O que foi? O que aconteceu?

CAVALO: Feche os olhos Cinderela e faça um pedido...

PATA: Bem bonito, Cinderela!

VACA: Mas ... que seja prático e realistaq.. nada de coisas impossíveis
Você já está crescidinha!

CACHORRO E RATÃO: O que você gostaria neste momento, Cinderela?

CINDERELA: Mudar toda a minha vida e começar tudo de novo! Não ter tanto serviço prá fazer!

VACA: Oh? Eu não disse. Só pediu coisas impossíveis.

RATÃO: Peça algo menor...

CINDERELA: Ter um lindo vestido e ir ao baile do palácio(Mostram o vestido)

CAVALO: Então pode abrir os olhos...

CINDERELA:(ainda imaginando) Um lindo par de sapatos que brilhem como cristal

PATA: Esquecemos dos sapatos!

VACA: No sonho do pobre, sempre acaba faltand@ alguma coisa!



CINDERELA: Não tem importância! Eu posso ir com esses sapatos. São velhos, mas ... ninguém notará.

VACA: Acho que notarão, Cinderela.

PATA: Tenha cuidado quando dançar, querida. Não mostre os pés...

CINDERELA: (muito feliz, rodopia com o vestido) Meu vestido é lindo ... e é meu primeiro baile ... (para subitamente) D. Malvina vai ficar triste por não estar usando o vestido que ela me deu... ou ... (se dá conta) este vestido... como o conseguiram?

PATA: Nós? Bem ... nós compramos.

CAVALO: Ganhamos de presente.

CACHORRO: D. Malvina reformou o vestido prá você... (para os outros) Poderia ter inventado algo melhor!

VACA: Nós não gostaríamos de ter de explicar...

RATÃO: Nós rouba... (todos os bichos saltam em cima do Ratão)

PATA: Foi a sua fada Madrinha que trouxe para você, Cinderela.

CINDERELA: Essas rendas... Eu conheço esses enfeites... Vocês... (preocupada) Não?

OS BICHOS: Nós ... Sim?

PATA: Tantas jóias e rendas que não faziam falta para elas... não vamos deixar você ir ao baile com um vestido tão pobre...

CACHORRO: Amanhã devolveremos tudo!

CAVALO: Elas nem se deram conta...

VACA: Fomos nós que fizemos tudo, Cinderela... mas eu fui contra a ideia desde o início.

CINDERELA: Será que não haveria mal que eu usasse este vestido? É apenas por uma noite...

PATA: E aqui temos para você um bonito diadema.

CACHORRO: Só faltaram os sapatos.

VACA: Seu Ratão tonto, porque, já que passou a mão em quase tudo, foi esquecer logo dos sapatos?!

RATÃO: (intimidado) Eu... eu... Não esqueci, mas nenhum serviria na Cinderela... Aquelas tres tem pés de gigante... parecem patas de cavalo.



CAVALO: Não me ofenda, "Seu" Ratão de uma figa!

RATÃO: Mal comparando, é claro... (Ouve-se a voz da Madrasta)

VOZ: Cinderela! Cinderela! (todos os bichos se escondem)

MADRASTA: (entra, vestida para o baile, e depara com J. e o vestido)

CINDERELA: Espero! que a senhora aprove meu vestido, D. Malvina.

MADRASTA: (após longo silêncio) É lindo, Cinderela. (irônica) Porém como
ço e sei quando uma menina tola, uma mal agradecida, tenta pa-
recer uma princesa... e o que é pior com rendas e jóias rou-
badas! Mas, não vou puni-la, Cinderela por estar usando o que
não lhe pertence...

CINDERELA: Mas... eu não pensei que... faria falta... eu queria tanto ir
ao baile que ...o vestido que a senhora me deu...

MADRASTA: Cinderela... todas essas coisas rendas e jóias, realmente não
nos fazem falta alguma! (saliendo) Minhas filhas tem ves-
tidos novos e caros. Não precisam dessas velharias! Mas eu a
perdôo. (furiosa por dentro, tentando disfarçar) Como conse-
guiu reunir todas essas coisas e ainda terminar todo o servi-
ço da casa, querida? Não vá me dizer que uma Fada Madrinha
ajudou você...

CINDERELA: D. Malvina... a senhora não está zangada comigo, está?

MADRASTA: Não, pelo contrário. O que está fazendo aí parada? Vá corren-
do ... estamos atrasadas! O baile inteiro não pode esperar
toda noite por nós... e o príncipe também.

CINDERELA: Obrigada, D. Malvina... Volto voando... não demorarei! (sai
correndo com o vestido)

OS BICHOS: O que ela vai fazer? Não gostei da cara dela! Bem, eu nunca
gostei ... mesmo!

CACHORRO: Pois eu já sei o que ela vai fazer e acho melhor não dormir
no ponto. Venham! (sai correndo com os bichos)

MADRASTA: (Sorrindo - Para a platéia) Pobre Cinderela... talvez me arre-
penda do que pretendo fazer. Não tenho jeito para isso... mas
tenho de pensar primeiro em minhas pobres filhas queridas!
Olho por olho, dente por dente! Se Cinderela fosse ao baile...
ninguém olharia para elas... Ora, não me arrependerei de nada
que fizer pelo bem das minhas filhas. Sinto muito Cinderela...
mas toda Gata Borracheira merece a madrasta que tem! (sai cor-
rendo e gritando) Vámas minhas filhas! Senhor cocheiro voe pa-
ra o Palácio! Depressa, Depressa! (surge Cinderela pronta)



CINDERELA: D. Malvina... estou pronta! Só não encontrei um par de sapatos mais bonitos... mas ele...(se dá conta) D. Malvina?!?!
(entram os bichos com algo escondido atrás das costas)

CAVALO: Elas já foram...

CACHORRO: Deixaram você, Cindêrela...

CINDERELA: Eu não acredito. Não podem ter se esquecido de mim...(começa a chorar)

CAVALO: Mas você vai ao baile, Cinderela...

PATA: E nós vamos levá-la, querida!

VACA: Decidimos que você merece estar naquele baile!

CACHORRO: Mas volte antes da meia-noite, mocinha!

CINDERELA: (Alegrando-se) Sim, sim. Mas por que?

PATA: Porque assim nem a D. Malvina nem suas filhas verão você!

CINDERELA: Mas elas estarão no baile...

CACHORRO: Elas só chegarão ao baile depois da meia-noite... os cavalos do cocheiro estão velhos, magros, mal alimentados e ...

PATA: Nós... bem, nós...(mostram a roda da carruagem) ajudamos um pouco

CINDERELA: Oh! Coitadas!

VACA: "Olho por olho, dente por dente"... a frase não é minha! (música, coreografia da CARRUAGEM. O Cachorro sobe C. às costas e o Cavalo vai a frente. A Vaca e a Pata fazem, com sombrinhas velhas, as rodas da "carruagem" lado a lado de C. dando um giro pelo palco, enquanto o cenário é trocado... C. desce finalmente e dançando chega ao proscênio.- Os Bichos dançando também desaparecem)

CINDERELA: (Canta)

II

Segure bem forte nas mãos
a estrela que veio brilhar
ela brilha prá você
que não desistiu de a encontrar

Quantas Cinderelas existem no mundo
I
quanta gente espera sua chance chegar
Mesmo que a demora seja as vezes tão longa
não deixe sua estrela nos céus se apagar

III

Quantas Cinderelas existem no mundo
quanta gente espera a sua chance chegar
mas nunca duvide que existe uma estrela
que nos céus espera sua vez de brilhar!



CENA V

CENÁRIO: O cenário do baile é formado por candelabros humanos que agora se encontram estáticos e espalhados pelo palco.

Coreografia "O BAILE" (C. dançando circula por eles e o mesmo movimento faz o P. que também entra a gora. Os Dois finalmente se encontram e dançam juntos, enquanto os candelabros executam movimentos coreográficos ao redor dos dois. Subitamente as doze badaladas da meia-noite. Os candelabros ficam estáticos novamente.

CINDERELA: Eu preciso ir! Não posso ficar mais.

PRINCIPE: Espere... eu já vi você em algum lugar... eu me lembro de você.

CINDERELA: Sinto muito, mas acho que você está me confundindo com outra pessoa... eu sou uma princesa... de um lugar muito distante. Desculpe, mas não posso ficar mais... Adeus!!!

PRINCIPE: Eu agora me lembro bem... espere... mas... não sei seu nome nem aonde mora... (tenta segurá-la e C. se solta deixando um pé dos sapatos pobres que usava, escondidos pelo vestido)

PRINCIPE: Você perdeu seu sapato... espere. (Toma o sapatinho na mão) Mas eu ainda vou achá-la! Nem que para isso tenha que desgostar papai... Ah! Se ela fosse mesmo uma princesa...

CENA VI

PRINCIPE: (canta) Boa noite princesinha
mil retalhos seu manto terá
Boa noite não se esqueça
com você o meu sonho será

(Na outra extremidade do palco C. já vestida como criada, com o vestido nos braços e apenas um pé do sapato de pano)

CINDERELA: (canta para o vestido) Boa noite meu vestido
meu pedaço de pano-ilusão
Boa noite Borralheira
entre as cinzas de um triste fogão

(O Ministro entra e faz uma reverência ao Príncipe)

MINISTRO: Alteza! O Rei deseja sua presença no baile. Há uma infinidade de moças querendo ver o Príncipe!

PRINCIPE: Diga a papai que eu estou com sono e que agora vou dormir...
Sonhar, Ministro.

MINISTRO: Dormir, Alteza! E vou ter de dizer isso ao Rei?

PRINCIPE: Diga também que já encontrei a minha futura esposa!

MINISTRO: Já???



PRINCIPE: (mostra o sapato de pano grosseiro ao Ministro) Ela desapareceu mas deixou isto!

MINISTRO: (admirado) Oh!

PRINCIPE: Amanhã cedo vá buscá-la. Procure em todas as casas uma moça que tenha o outro pé deste sapato e não volte sem ela! (para o sapato, ainda em suas mãos) Boa noite minha Princesa.

MINISTRO-canta

Boa noite juventude
Deus do céu como posso entender?
Boa noite meu emprego
pois bem cedo
o haverei de perder!

(ao lado de C., que abraça o vestido, surge o Cavalo)

CAVALO: (canta) Boa noite Cinderela
amanhã tudo volta ao normal
Boa noite, borde um sonho
bem bonito no seu avental!

(ao fundo e no centro do palco a Madrasta e as filhas, já em casa, em trajez de dormir)

MADRASTA: Maldita carruagem!

HENRIQUETA: Estou ainda com os pés doendo de tanto andar pela estrada...

MARIETA: Gostaria de esganar aquele cocheiro!

MADRASTA: Chegamos tão tarde aquele baile que nem chegamos a ver Sua Alteza, o Príncipe!

HENRIQUETA: Eu vi!

MARIETA: Viu nada! Aquele era o porteiro e tinha 50 anos!

HENRIQUETA: Sua cobra! Recalcada!

MA RIETA: Peste! Bruxa! (ameaçam se bater)

MADRASTA: Quietas meninas! É tarde, façam as pazes e ...

MADRASTA E AS FILHAS-(cantam) Boa noite queridinhas
Já é tarde prá se lamentar!
Boa noite sonhem e peçam
prá amanhã um marido agerrar!

(todo o elenco canta em coro)
Boa noite, foi-se um dia
Amanhã tudo pode mudar!
Boa noite não se esqueça
de sorrir para o sol que amanhã



(as luzes se apagam sobre o grande conjunto)

GENA VII

Casa da Madrasta -- As Irmãs ainda sonolentas se lamentam. A Madrasta entra. Vendo as duas filhas, meneia a cabeça.

MADRASTA: (procurando animar-se) Bom dia, meus anjinhos. (mordaz) Vamos animem-se, parecem duas lesmas! Vocês precisam ir logo embelezar-se. Pode ser que recebam alguma visita importante! Já tivemos contratempos demais: primeiro, a carruagem; depois aquele "chá de cadeira" que vocês levaram o resto da noite. Nem um duque, um conde, um soldado... nem mesmo um lacão da Corte teve o "descuido" de tirá-las para dançar! (entra G., varrendo, cabisbaixa. A M. vendo G.) Foi bom mesmo, a Cinderela não ter ido aquele baile. (para ela) São todos um bando de pretenciosos, nem ligariam para você!

MARIETA: (desculpando-se) Saimos com tanta pressa que esquecemos que você também iria, maninha!

HENRIQUETA: Quase que ela nos alcança na estrada! (Marieta faz a irmã se calar com um empurrão)

MARIETA: Quieta, sua pateta! (bate na porat)

MADRASTA: Vá atender, querida! (Ela sai) Meninas, eu não disse! Sempre que alguém nos visita vocês estão ainda de camisolas. Desajeitadas! Corram! Vistam-se depressa... Ah! Não, não... é tarde... (espiando) É o Senhor Ministro, não adianta correr... já é casado certamente! (entra o Ministro)

MINISTRO: (após umar everência) Minhas senhoras, desculpe importuná-las mas em nome de Sua Alteza, O Príncipe procuro...

HENRIQUETA: Excelência, seja quem for que procura (adiantando-se) já encontrou!!!! (a irmã lhe dá outro empurrão)

MINISTRO (sem graça) Procuro uma jovem que esteve ontem presente ao baile e dançando com o Príncipe perdeu um pé de sapato. O Príncipe insiste em se casar com a dona deste sapatinho. Alguma das duas jovens perdeu seu sapato no baile!?

AS DUAS: Sim! Perdi!

MINISTRO: As duas?????

MADRASTA: (para as duas) Meninas tragam todos os sapatos que encontrarem. (elas saem correndo) Engraçado, Excelência, no meu tempo as moças que queriam casar perdiam um lenço... hoje é um pé de sapato! (elas voltam com todos os sapatos que podem. O M. examina)

MINISTRO: Não, não é este...



AS DUAS: Foi este? Não, este? Foi eu quem perdeu. Foi eu.

MINISTRO: Sinto muito, mas... nenhum desses sapatos é o que procuro. Lamento sinceramente.

MADRASTA: (séria) Acho que nenhuma das duas perdeu sapato algum. Perderam sim, o juízo! E eu com elas!

MINISTRO: Há ainda a criada da casa, não é?

MADRASTA: Não! Não há ... quer dizer, de certa forma... (C. que está ao fundo, adianta-se e derruba a vassoura das mãos)

HENRIQUETA: (ao ver cair a vassoura, nota o sapato que falta no pé de C. Você perdeu um sapato, Cinderela?

MADRASTA e MARIETA: Oh, não!

HENRIQUETA: Mas, ela não foi ao baile!!!!

CINDERELA: Eu fui sim! O senhor tem o outro pé consigo, não é?

MINISTRO: Tenho. (mostra-lhe o sapato)

AS TRES: É dela.

MINISTRO: Mas não posso levá-la ao palácio. (entregá-lhe o sapato) Desculpe mocinha. Desde que entrei aqui desconfiava que fosse você. O culpado de tudo fui eu mesmo, quando pedi a sua madraستا que a levasse ao baile. Minha consciência vai pesar um bocado, mas ... se levar você ao palácio perderei meu emprego e neste reino é preciso "dançar conforme a música". É assim que os funcionários do reino vivem: dançando com medo de errar o passo? Sinto muito mais do que pensa... Bem dia senhoras (para C.) O Príncipe acabará esquecendo. Ele sempre obedeceu ao Rei, seu pai. E você também, mocinha esquecerá... Adeus! (C. sai atrás do M.)

CINDERELA: Mas... Senhor? Espere... se o Príncipe quer casar comigo não terá...

MINISTRO: Os interesses do Reino, vem sempre primeiro, senhorita... Nunca se esqueça! Ele não é diferente dos outros príncipes e nobres da Corte! (sai e C. também)

MADRASTA: (irritada) Como essa "sujinha" foi até aquele baile jamais saberemos! Mas isso não importa... (Canta)

Aprendi com anos de experiência
que o mundo é osso duro de roer
Roi melhor quem tem mais competência
fica atrás quem não sabe roer!



REFRÃO

Madrasta sou da doce Cinderela
E não duvido perversa parecer
Mas sou mãe e tenho duas filhas
dois problemas que tento resolver!

Não vá pois forçar a natureza
joias caras nem sempre adiantam, não!
O que falta a vocês não sei direito
só vocês um dia saberão! (repete o REFRÃO)

MADRASTA: (as duas totalmente desanimadas olham para a mãe -- após um silêncio mortal; sorri) Não fiquem tristes, meninas. Haverão ainda muitos bailes, muitos. Amanhã começamos a pensar nos preparativos... vestidos, jóias e as nossas esperanças! (após um breve olhar silencioso, suspira fundo e sorri confiante) Amanhã... recomeçamos tudo!

CENA VIII

Palácio do Rei -- entra o Rei furioso. O Ministro e o Príncipe logo atrás, pensativo)

REI: Por que não me disse antes, Carlos Eduardo que era uma criada! Uma criada?

MINISTRO: Majestade, não se altere!

REI: (para o M., segurando-o pelo pescoço) Quem mandou você andar batendo de porta em porta, feito pombo correio, atrás da dona daquele sapato imundo?!!

MINISTRO: Sua Alteza me ordenou... me prometeu a força se não o fizesse!

REI: Bem que merecia... seu, seu idiota... mas seria honra demais para você. Saiba você, Carlos Eduardo, que jamais permitirei esse casamento!

PRÍNCIPE: (muito tímido) Não preciso de permissão papai... já decidi...

REI: Não! Não, você não vai estragar sua vida, seu futuro!

PRÍNCIPE: Claro que vou! Me lembro muito bem do que o Senhor disse uma vez: (Canta) Viva, que a vida é hoje
não perca tempo com indagações
Viva e torne agora
realidade, suas ilusões!

Adeus papai!

REI: Aonde vai, Carlos Eduardo?!? Eu vou deserdá-lo! Vou destroná-lo seu ingrato!

MINISTRO: Não se preocupe, Carlinhos, isto é, Alteza, seu pai acaba umlecendo.

REI: Não me desautorize na frente do meu próprio filho, sua besta!



GENA IX

O Curral - C. está só sentada em um banco, com a vassoura ao lado

O CORO:(canta off) Borralheira, Gata Borralheira
seu destino vai ser só choradeira
Serve os outros, recebe um pontapé
mas prefere ser ainda o que ela é!

(entra a Pata e senta-se ao lado de C.)

PATA:(após grande silêncio) Nunca tive sorte com namorados.(suspira)
(entra a Vaca)

VACA:(sentando-se do outro lado do banco) Que vida! Sonhamos com caviar
a noite toda e pela manhã só ganhamos capim! (entra o Cavalo)

CAVALO:(aproximando-se) Não sei por que a sorte parece que sempre acaba
passando uma rasteira na gente. (os tres olham C.) O Príncipe po
de ainda vir buscar você numa carruagem de ouro!

VACA: Duvido! Seja realista!(entra o Cachorro correndo com uma carta)

CACHORRO: Para você, Cinderela. É do Ratão.

CINDERELA:(lendo) Minha querida Cinderela: não aguentei mais ficar mo --
rando nas tocas e nas frestas desta casa tão triste. Decidi
mudar de vida. Estou morando por uns tempos, até que as coi --
sas melhorem, num teatro muito velho. Aqui é um pouco sujo p
prô meu gosto... mas ninguém incomoda ninguém. Conheci por a--
qui uma.....(lê baixo o resto - largando a carta) Manda beijos
e abraços para todos...(triste - os Bichos abraçam C. e can --
tam: "DECISÃO")

Deixe para trás
o que não vale guardar
siga seu destino
pois já não basta sonhar

REFRÃO

Se cada um é dono do seu nariz
Tem todo o direito de ser feliz
Se
Se vivemos na opressão
não podemos aceitar
O homem nasceu prá ser livre
e isto não pode mudar

(C. e os Bichos se animam e repetem várias vezes o REFRÃO- C.
se ergue pega a vassoura nas mãos, olha para ela)

CINDERELA:(para os Bichos) Vou lembrar sempre de vocês, e talvez a gen--
te ainda se encontre. (para a vassoura) E você, sempre foi co--
mo eu... sempre a serviço dos outros...sem nada ganhar em tro--
ca...só que você não se importa com isso...(deixa cair a vassou--
ra sobre o banco)



OS BICHOS: Aonde vai Cinderela?

CINDERELA: Vou viver? (desce do palco e desaparece pela platéia- entra o Príncipe)

PATA: Vamos sentir tanta falta dela...

VACA: Sejam realistas. Para nós não há grandes horizontes, que podemos fazer nós, pobres animais, mas ela sim... tem um mundo a sua frente, ela tem chance? Muita chance! Deixem que ela vá!(Entra o P.)

Ela

PRÍNCIPE: Ela está aqui? Aonde ela foi? Como é seu nome?

CAVALO: Cinderela.

PRÍNCIPE: Cinderela! Cinderela?

VACA: Ela já foi... e senão correr muito não vai alcançá-la... seu engomadinho!

PRÍNCIPE: Mas eu preciso falar com ela. Tenho uma proposta de casamento para oferecer-lhe...

CACHORRO: É que seja uma boa proposta, pois do contrário é melhor nem se apressar!

PRÍNCIPE: (sai também pela platéia correndo) Cinderela! Cinderela! Espere! (Os Bichos se abraçam e ficam unidos sorrindo e ao mesmo tempo emocionados - As luzes se apagam. Ouvem-se vozes da M. e das filhas:

VOZES: Cinderela! Já passou o meu vestido, lavou a cozinha? Cinderela venha pentear meu cabelo! Aonde andarás essa menina? Cinderela! Cinderela! (Desce o palco)

F I M

Ylha 78

